



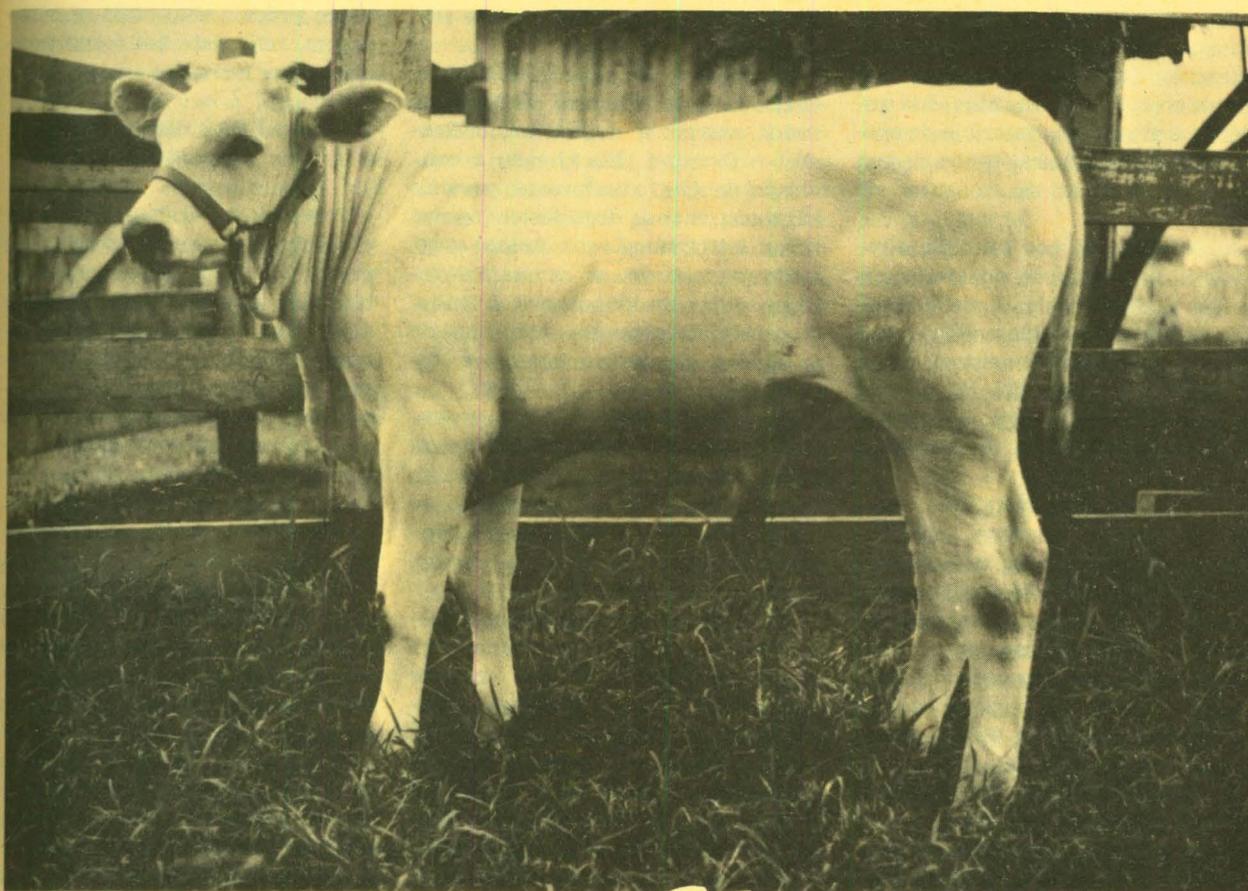
TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

HONRA AO MÉRITO



Trezentos e sete quilos é quanto pesou este bezerro, apenas com seis meses. Eis um testemunho de que com arraçamento adequado, pasto, cana e suplementação protéica-mineral-vitaminica se consegue chegar ao tipo "exportação". GUARA, que aparece na foto, nasceu em 3 de junho de 1969. Criação e propriedade do Sr. Giannadréa Matarazzo, Fazenda Santa Fé, Araras, S. Paulo.

14º ANO

DEZEMBRO DE 1969

N.º 173

A EUROPA À LU

Entre 5 e 12 de outubro de 1969, realizou-se na cidade de Verona, Itália, a reunião da Euro/Carne, da qual participamos. Estiveram presentes técnicos, criadores, comerciantes, representantes dos governos e grandes industriais de carne da Europa inteira, tanto de um como outro lado da "cortina de ferro"

A reunião teve por finalidade resolver o problema do abastecimento de carne àqueles países altamente industrializados, cujo consumo cresce sensivelmente de ano para ano, em consequência não só do aumento do poder aquisitivo, como do crescimento demográfico.

É A OPORTUNIDADE!

Na convenção da Euro/Carne foi notória a preocupação geral em aumentar, custe o que custar, a produção de carne bovina. Este firme propósito só desaparecerá, acreditamos, se surgir a esperança dos cientistas produzirem bife a partir da soja ou do petróleo...

Os vários estudos apresentados sobre o problema advertem que a Europa poderá abastecer-se de carne, utilizando as fontes fornecedoras atuais, só até mais ou menos

1972. Por esta razão os países europeus estão empenhadíssimos em encontrar, com urgência, novos fornecedores.

Em novembro, missão sanitária, chefiada pelo ministro italiano da saúde, visitou a Argentina, o Brasil e o Uruguai. Ela chegou à conclusão de que, atualmente, para os bezeros machos descolostrados das raças leiteiras são os únicos animais que interessam, os quais deveriam viajar de avião para a Itália. O problema depende, contudo, de garantias sanitárias ligadas à febre aftosa.

Em todas as reuniões de que participei, seja da Euro/Carne ou de outras entidades, em que o centro de discussão foi o problema do abastecimento de carne, meu pensamento e meu entusiasmo voltaram-se para o Brasil.

Por destino da natureza, é o único País do mundo que reúne condições de produzir, em grande quantidade, o tipo de carne preferido pelo mercado europeu.

Para satisfazer a este imenso potencial, devemos esquecer o boi de 4 ou 5 anos, que produz um tipo de carne desprezado pelo consumidor europeu. O destino único e final, deste produto, é servir de ma-

téria-prima para a indústria de produtos de baixa qualidade e de baixo preço. Aliás, diga-se de passagem, hoje este boi é anti-econômico para o criador e para a Nação

O LUCRO DEVE FICAR NO BRASIL

Podemos e devemos produzir bovinos que forneçam carne do tipo preferido pelo mercado europeu. Há anos que produzimos este tipo de bovino, embora ainda em pequena quantidade, apenas em escala experimental por alguns pioneiros. Os compradores europeus que tiveram oportunidade de examinar estes animais, os classificaram como de primeira qualidade.

Temos tudo nesta terra bendita as vacas zebuínas como matrizes os alimentos básicos produzidos na própria fazenda, o clima que nos favorece, e, o mais importante — os compradores que nos esperam ansiosos.

É, portanto, somente questão de planificar e dar incentivo aos criadores. Como por encanto, enorme riqueza surgirá do ventre das vacas Zebus. A "industrialização" da pecuária criará uma nova agricul-

MINERAIS E VITAMINAS

URA DE CARNE

Dr. FABIANO FABIANI

tura, especializada, muito mais ativa, mais produtiva e rendosa; em conseqüência, os homens voltarão novamente às fazendas.

Em vez de exportar as muitas matérias-primas que a agricultura produz, as venderemos "industrializadas", transformadas em carne de qualidade, economizando, até mesmo, as pesadas despesas de frete e embalagem. O lucro permanecerá no País.

É a velha história: os povos ricos são os exportadores de produtos acabados e os pobres aqueles que exportam apenas matéria-prima. O Brasil exporta farelos de soja, de algodão, de amendoim e milho em quantidade. Mas a nossa exportação de carne bovina é mínima e de suínos menor ainda.

TEMOS QUE NOS ORGANIZAR URGENTEMENTE

Podemos exportar em condições vantajosas. Cabe-nos, apenas, organizar-nos rapidamente, para auferir estes lucros para os criadores e para a Nação.

O pecuarista brasileiro não é inferior a seu companheiro de nenhum outro País. Se lhe dermos incentivo econômico, temos certeza de que produzirá, não só carne

de melhor qualidade, como em quantidade suficiente para exportar e para abastecer o mercado interno.

Fornecendo o govêrno licença de exportação para carne de qualidade, dentro de um programa a médio e longo prazos, os compradores estrangeiros nos facilitarão até mesmo o capital para a produção. Para atender ao mercado internacional, será necessário também, rever a regulamentação que rege o assunto, fixando algumas disposições de ordem sanitária e higiênica. Técnicos e criadores precisam reunir-se para fixar as bases da industrialização da pecuária. As autoridades têm que orientar êste tipo de produção, fixando as metas de produção de animais "tipo exportação" e amparando as boas iniciativas particulares, fundadas em bases técnicas e sólidas.

TEMOS TUDO!

O criador precisa ter certeza do bom resultado do seu empreendimento. Ninguém nos convencerá de que a margem de lucro, obtida com cria e engorda do boi de corte, seja compensadora. Basta que tenhamos em mente, por exemplo, o custo da carne para os criadores

italianos que, para produzi-la, importam bezerras da Alemanha ou da Hungria, milho do Brasil ou Estados Unidos e soja do Brasil ou da Coréia. Nós temos tóda essa matéria-prima em casa. Não precisamos, como os criadores italianos, de importar bezerro e a maior parte dos alimentos para chegar ao novilho gordo.

Nos países do Mercado Comum Europeu, o consumo de carne, especialmente bovina, atinge índices inesperados. Os dados publicados pelo Instituto Estatístico da Comunidade Européia, prevêem aumento constante dêste consumo de 1970 a 1975. Sômente a Itália gasta, com a importação de carne, cêrca de **SETE MILHÕES DE CRUZEIROS NOVOS DIARIAMENTE!**

O Brasil pode e deve participar dêste programa que envolve movimentação de grandes capitais.

Os interessados neste transcendental programa econômico, de grande sentido nacionalista, podem contar com a colaboração do Departamento Técnico da **Tortuga**. Estamos aptos a orientá-los, pois o problema nos é bastante familiar, tanto sob o aspecto técnico quanto ao que diz respeito às exigências do mercado europeu.

NAS "TORTUGA"

MÁXIMO RENDIMENTO DA CRIAÇÃO

Precocidade e desenvolvimento das crias

Rápido aumento de pêso na engorda

Maior fertilidade na reprodução



BOVINGORDA — concentrado de alto teor protéico, para ser misturado aos produtos da fazenda.



FOSBOVI — linha diferenciada de suplementos — minerais, dosada conforme o tipo de criação, para suprir as deficiências de fósforo das pastagens.



VITAGOLD ADE — vitaminização maciça — uma só pequena aplicação cobre as necessidades de vitamina durante 3 a 4 meses do gado.



SOLICITE INFORMAÇÕES AO DEPARTAMENTO TÉCNICO DA "TORTUGA" — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Rua Progresso, 219 — Santo Amaro — S. Paulo — SP.

Tels.: 269-0247 — 269-1092 — 269-5259

Filial: Av. Farrapos, 2.955 — conj. 2 — Pôrto Alegre — RS.

OU AOS SEUS REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL.